

# Título: NÚCLEO DE GESTÃO ALTERNATIVA. APOIANDO OS PROCESSOS DE CONSTITUIÇÃO DE REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA.

Samuel Bastos Bracagioli  
Ana Mercedes Sarria Icaza

## **Introdução**

O Núcleo de Estudos em Gestão Alternativa – NEGA, da Escola de Administração da UFRGS, visa desenvolver ações de extensão, ensino e pesquisa que permitam conhecer, apoiar e potencializar experiências de Economia Solidária, Gestão Alternativa, estudar políticas públicas, desenvolver tecnologias sociais e teorias críticas nesse campo.

Um dos objetivos do NEGA é apoiar circuitos locais de economia solidária visando desenvolver o território através de articulações em rede, a partir do qual se desenvolve o projeto aqui apresentado, que surge em resposta a uma demanda de apoio para a construção de circuitos de agroecologia, turismo comunitário e consumo consciente no bairro Lomba do Pinheiro.

## **Objetivos**

O projeto tem por objetivo apoiar o desenvolvimento de uma rede de base territorial na região da Lomba do Pinheiro, em Porto Alegre, potencializando processos associativos para o fortalecimento do desenvolvimento local na perspectiva da economia solidária. Neste sentido, busca envolver associações de produtores, quintais agroecológicos, hortas comunitárias e diversas iniciativas locais de caráter produtivo, de comércio justo, educativas, de serviços locais, entre outros.

A história da Lomba do Pinheiro demonstra um passado rural: até meados do século XX era marcado por lavouras e hortas que abasteciam a cidade de Porto Alegre de gêneros alimentícios, mas a Lomba passa por um processo intenso de crescimento populacional e urbanização, passando de 26.488 moradores em 1991 para 51.415 moradores em 2010 segundo os Censos do IBGE. Assim, o bairro está atravessado por problemas diversos, decorrentes do crescimento rápido e urbanização recente, ainda carente de muita infraestrutura urbana, com altos índices de pobreza, violência e exclusão social, realidades estas que convivem com um aumento, nas últimas décadas de grandes condomínios fechados e que contribuem para um processo de perda acelerada das características rurais, diminuindo as áreas de sítios, hortas, dedicadas ao cultivo e mesmo ao lazer.

Nesse contexto, passa a ser de grande importância a iniciativa de resistência e organização de um conjunto de atores locais para preservar e dinamizar as áreas rurais e produtivas ainda existentes, o que por sua vez coloca uma série de desafios organizacionais, produtivos, políticos, econômicos. Nesta direção, a proposta do projeto é apoiar a iniciativa de organização destes atores, mostrando seu potencial para o desenvolvimento local.

## **Metodologia**

Parte-se em primeiro lugar da perspectiva geral do NEGA e trabalhar a dimensão de redes, o que, no caso das redes territoriais, significa articular não apenas grupos de economia solidária e sim processos que integram outras experiências não associativas e outras dinâmicas socioculturais e socioambientais. A construção e/ou fortalecimento de uma dinâmica associativista no local revela-se de fundamental importância no sentido da existência de espaços públicos necessários ao encaminhamento do processo de incubação. Este tipo de proposta metodológica tem sido pouco trabalhada no Rio Grande do Sul e para fundamentar sua metodologia, o NEGA toma como referência o trabalho de outras incubadoras, como é o caso da Incubadora da UFBA, que propõem uma metodologia de “intervenção territorial para o desenvolvimento local numa perspectiva de economia solidária”.

Neste sentido, recuperam-se os quatro eixos de intervenção por eles apresentados: a formação, a pesquisa, o planejamento e a experimentação: a formação, a pesquisa, o planejamento e a

experimentação. Trabalha-se com a perspectiva de ter como base uma estrutura organizativa assentada em um processo de articulação de diferentes atores locais, entre os quais é fundamental a existência de um núcleo de experiências cooperativas e de instâncias associativas da comunidade.

A metodologia supõe assim uma importante “mobilização e capacitação dos atores locais, envolvendo em seguida um processo de discussão pública dos seus problemas comuns, juntamente com a realização de diagnósticos sobre a situação socioeconômica do seu território”.

Partindo destas perspectivas metodológicas gerais, o primeiro passo foi desenvolver um diagnóstico das potencialidades do território, fundamental para poder identificar por onde poderíamos apoiar e articular. Este processo iniciou com as discussões com os atores locais sobre suas expectativas, suas ideias sobre o que devia ser feito, sua avaliação sobre as perspectivas desta iniciativa a partir das experiências acumuladas. Paralelamente, foi realizada uma pesquisa de materiais acadêmicos e institucionais sobre o bairro nos introduzindo sobre o que já foi estudado e pesquisado na Lomba do Pinheiro e quais enfoques foram dados. Seguimos para um mapeamento usando o software Google Earth identificando áreas rurais, condomínios, escolas e demais elementos importantes da comunidade. As reuniões com o grupo da comunidade foram complementadas por visitas a cada uma das experiências presentes, levantando participativamente com os membros da comunidade informações sobre o bairro: setor produtivo, áreas rurais, conflitos socioambientais, escolas, possíveis parceiros e etc. A partir disso, conseguiu-se identificar os lugares e as informações básicas a serem levantadas, momento em que nos encontramos e que está quase finalizado, tendo sido realizadas dez visitas a atores e instituições que se relacionam de alguma forma com processos associativos, agroecologia e que estão ou poderiam ser articulados em uma rede local de Economia Solidária.

Pretende-se como meta do projeto concluir a sistematização das informações sobre a Lomba do Pinheiro que foram levantadas com o grupo de parceiros e com esse material reunir-se com os parceiros dando um retorno sobre as possibilidades e potenciais, material importante para decidir as próximas ações a serem feitas juntamente com o grupo. Queremos após a conclusão dessa etapa, realizar oficinas no bairro com temática a decidir, mas que apoie de alguma forma o processo associativo e agroecológico no sentido do trabalho que delimitarmos mais apuradamente fazer.

### **Considerações gerais**

A questão central para o surgimento de circuitos locais de Economia Solidária no território é a própria relação do “viver” na comunidade. E as implicações disso como atores sociais: vizinhos, familiares, professores, comerciantes, babás, e as suas relações, necessidades e desejos em torno de algo comum que é a mudança do espaço vivido e conseqüentemente uma melhoria de vida. Um dos nossos desafios parte de um olhar de que muitas vezes a Lomba do Pinheiro acaba sendo um espaço de “cidade-dormitório” devido às oportunidades de emprego formal, ainda que precarizado. Observando isto, fica a reflexão do que seria possível articular nesse contexto.

Por outro lado, o potencial de organização comunitária apareceu recorrentemente na nossa pesquisa caracterizado pelas lutas comunitárias através da União de Vilas e Conselho Popular da Lomba do Pinheiro, reivindicando melhor transporte público, saneamento, saúde e educação. Entretanto, nas visitas realizadas notamos certo esvaziamento dessa dinâmica, o que pode estar associado com o fato de as demandas que uniam as pessoas nessas iniciativas não sejam mais tão imperativas e também com o aumento de oportunidades de emprego formal, transformações em fim que colocam novos desafios para os processos de organização comunitária, com os quais o projeto de extensão aqui apresentado pretende contribuir.